



ESCOLA: UM ESPAÇO DISCIPLINADOR NA ATUAÇÃO DOCENTE

Walquiria Silva Carvalho Borges¹

¹Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí / walquiriaprofessora@gmail.com

Resumo:

A presente pesquisa se propõe analisar a escola como um espaço disciplinador na atuação do trabalho que o profissional da educação realiza, retrata a presença do poder e como este se manifesta no ambiente escolar e faz, por meio da avaliação externa (Prova Brasil) se materializar a presença do poder sobre o profissional que neste ambiente se encontra. No recorte escolhido para apresentação que hora se propõe será analisado a legislação vigente sobre a Prova Brasil. A análise dos documentos sugere que a escola pode ser considerada como um espaço de disciplinamento e subjetivação do seu profissional, tendo em vista que procura fazer com que a prática pedagógica do professor volte-se totalmente para a obtenção de resultados e faz com que ele se sinta como o principal responsável pelos acertos e desacertos da Educação Básica pública do país.

Palavras-chave: escola; disciplina; Prova Brasil.

1. Introdução

Este trabalho faz parte da dissertação que está sendo realizada para a conclusão do Mestrado em Educação UFG/Jataí. A análise procura estabelecer como a escola pode ser considerada um espaço de disciplinamento para os seus profissionais com base constante na busca de atingir resultados estabelecidos pela avaliação externa Prova Brasil. A escola torna-se o ambiente no qual todo este processo se materializa.

A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala, que avalia e diagnostica a evolução da leitura frente a habilidades e competências que foram desenvolvidas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a partir de parâmetros estabelecidos pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), com a justificativa de contribuir com as metas desenvolvidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) para viabilizar uma Educação Básica com melhor qualidade. A avaliação é realizada de dois em dois anos e, por meio de seus resultados, é construído um ranking das escolas de todo país, que classifica as melhores e piores instituições.

2. Uma sociedade de controle

De acordo com os estudos de Foucault, a sociedade sofre mutações em sua forma de controle sobre os indivíduos. A partir do século XVII, o poder é descentralizado e passa a ter um desempenho que deixa de lado a soberania do Estado e se torna mais sutil, com caráter de adestramento sobre as multidões, surge a disciplina que “fabrica” os indivíduos (FOUCAULT, 2012, p. 143). A função da disciplina é fazer com que o poder seja relacional, que se autossustente por seus próprios mecanismos.

O poder disciplinar se manifesta por meio de instrumentos simples, um olhar hierárquico, uma sanção normalizadora, sobrepondo a visão de punição por meio da violência típica de demonstrações de poder da soberania (repressão), e relacionam os atos, os comportamentos singulares a um conjunto, que é ao mesmo tempo de comparação, espaço de diferenciação e princípio de uma regra a seguir. Diferenciar os indivíduos em relação uns aos outros em função dessa regra de conjunto (FOUCAULT, 2012, p.152).

Esse poder é então exercido por instituições que Foucault chama de “blocos”, em que a utilização de três tipos de relações – “capacidades técnicas”, “relações de comunicação” e “relações de poder” – estão acomodados uns aos outros, e que, por esse motivo, podem ser chamados de “disciplinas”. Numa instituição escolar, por exemplo, tudo converge para que o objetivo de produção de subjetividades seja assegurado (PANIAGO, 2005, p.98).

A escola é caracterizada segundo a autora como um bloco disciplinar e que por meio de sanções normalizadoras “controlam” o comportamento tanto dos seus alunos quanto de seus professores em uma análise na qual existe a norma a ser seguida e também a punição que será aplicada, caso o comportamento dos seus membros não estejam se conduzindo de forma satisfatória. Não por meio de uma repressão, mas por meio de normalização, em conformidade com o que se espera do comportamento humano nesta esfera social que denomina uma conduta para o bem estar de seus componentes.

3. A norma

Para que exista uma forma de condução do comportamento dos indivíduos se encontra a norma que segundo Revel (2011) corresponde ao surgimento de um biopoder, isto é, de um poder sobre a vida. O que passa a ser preocupação como forma de controle é o poder sobre o corpo, e as formas que este corpo se articula. As suas condutas, atitudes e a forma de atuar no

mercado de trabalho. A norma faz com que os indivíduos tenham um caminho a ser percorrido, que favorece o controle da disciplina sobre os indivíduos e faz com que a lei funcione mais com caráter normativo. “O poder da norma [funciona] facilmente dentro de um sistema de igualdade formal, pois dentro de uma homogeneidade que é a regra, ele introduz, como um imperativo útil e resultado de uma medida, toda a gradação das diferenças individuais” (FOUCAULT, 1987, p.152).

A norma é o elemento que, ao mesmo tempo em que individualiza, remete ao conjunto dos indivíduos; por isso, ela permite a comparação entre os indivíduos. Nesse processo de individualizar e, ao mesmo tempo, remeter ao conjunto, dão-se as comparações horizontais – entre os elementos individuais– e verticais – entre cada elemento e o conjunto. E, ao se fazer isso, chama-se de anormal aqueles cuja diferença em relação à maioria se convencionou ser excessivo, insuportável. Tal diferença passa a ser considerada um desvio, isso é, algo indesejável porque *des-via*, tira do rumo, leva à perdição. (VEIGA NETO, 2005, p.90)

A norma está presente na escola e sua função determina a diferença entre o que pode ser considerado normal e anormal, esse processo é natural na instituição escolar que possui todos os procedimentos para que os alunos se portem de maneira satisfatória, como exemplo sentar em filas, ter horários determinados para se ausentar da sala, lanche, entrada e saída, o horário de mudar os professores de sala. A partir da ruptura de qualquer comportamento, este se enquadra como anormal, fora das normas. As sanções para o reenquadramento do comportamento são realizadas de maneira sutil, são as ações reguladoras do comportamento, caracteriza-se assim a norma disciplinar (FOUCAULT, 2002, p.302).

A norma de segurança se distingue da norma disciplinar na determinação do normal. É por meio da estatística que se identifica as regularidades, as doenças, as epidemias, os comportamentos de uma parcela da população que podem estar mais próximas ou mais afastadas da faixa de normalidade. Já a norma disciplinar age sobre o comportamento esperado do sujeito enquanto inserido em determinado espaço, em nossa análise a escola (FOUCAULT, 2008).

4. Considerações Finais

Na escola é possível retratar a presença da disciplina e da norma que conduzem os trabalhos que nela se realizam e um dos destaques utilizados para o controle das ações pedagógicas se encontra a Prova Brasil e a busca de atingir os resultados positivos do IDEB,

todo o olhar das escolas públicas se voltam a essa busca e o professor se torna o principal agente do processo. A escola assim se torna o ambiente para a condução do trabalho de seus profissionais e contempla a forma de controle por meio da disciplina e da norma nas ações pedagógicas.

5. Referências

BRASIL. **Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores.** Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: novo ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1999.

_____. **A arqueologia do saber.** Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **A ordem do discurso.** Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **Vigiar e punir.** 40 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

PANIAGO, M.L.F.S. **Práticas discursivas de subjetivação em contexto escolar.** São Paulo, UNESP, 2005.

REVEL, Judith. **Dicionário Foucault.** Tradução de Anderson Alexandre da Silva; ver. Téc. Michel Jean Maurice Vincent. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.